

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
> (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.
" atrazada . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Sexta-feira 3 de Maio de 1882

Num. 101

O "JORNAL DO COMMERCIO" vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

O ESCRIVÃO DE ORPHÃOS

ANTONIO THOMÉ DA SILVA

tem seu cartorio e residencia á rua Aurea n. 1, onde pode ser procurado das 7 horas da manhã ás 6 da tarde,

É VENDER BARATO!

Café moido superior a.. \$800 kil.
Dito em grão..... \$500 >
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 >
Dito > > emcorda.. 2\$200 >

NO ARMAZEM D

Ricardo Barbosa & C.

PHARMACIA POPULAR

5 LARGO DE PALACIO 5

O Sr. Euphrasio Cunha chama a atenção do leitor para os annuncios que publica na quarta pagina.

AVISO

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios eseciales*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualque dia, mais terminam sempre com o mez.

CARTA

ERASMO

AO PRESIDENTE DA PROVINCIA

IX

Exm.

Com cavacos não se construem naus: com migalhas não ha de v. ex. supprir aos cofres publicos o de que elles precisão para acudir á divida passiva.

O mal é grave, a divida é grande, e nada se remediará com algumas dezenas de mil

réis que se possão apurar com a alienação da propriedade publica.

Refiro-me á venda dos terrenos pertencentes ao theneu provincial, venda autorizada pelo art. 21 da lei n. 907 de 8 de Abril do anno atrazado.

O antecessor de v. ex. mandou levantar a planta d'esses terrenos, dividindo-os em vinte e seis lotes, e traçando duas ruas de dez metros de largura, uma perpendicular ao prolongamento da rua Aurea, a outra parallela a esta e determinada pela extrema inferior dos terrenos. Segundo a planta, cada lote mede 11 metros de frente na primeira d'aquellas ruas projectadas, e 40 de fundos parallelamente á rua Aurea, excepto os dous superiores, adjacentes a esta rua, os quaes medem 13,9 de frente. A extensão total da li-

nha das frentes é, pois, de 291,8 metros. Cada metro foi avaliado, como base para a licitação, em 20\$000, preço que daria 5:836\$000 para valor total dos terrenos.

S. ex. mandou-os pôr em hasta publica; fizêrão-se os editaes e pregões, e não apparecêrão licitantes: parece que o povo se compenetrava da inconveniencia do acto.

E era com effeito inconveniente.

Em toda a parte se procura isolar os estabelecimentos de instrucção, afim de que o bulicio das ruas não distraia a atenção dos estudantes, mormente quando estes são muito jovens, e por isso mesmo mais susceptiveis de distrahir-se de seus estudos, movidos pela natural curiosidade; aformoseião-se chacaras, não tanto como recreio para

FOLHETIM

99

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Segunda parte

COMO SE FAZ UMA PRINJEZA

VII

CONTACTO

Oh! matava-se! com este ensamento do suicidio, estremeceia cada mais, confessando baixinho de se acovardava diante da morte. Mas os dias succediam-se.

O inquerito, ás diligencias não avançavam um passo. No casaco encontrado, como os lei-

tores se recordam; nas mãos do la- caio que introduiu Sandras na sala de baile do palacio de Barnes, não se encontrou nenhum papel que pudesse fornecer o menor indicio.

Devem estar igualmente lembrados que foi só sob o nome de Heitor que Sandras foi condemnado.

Era, pois, impossivel suppôr que o personagem que esteve dois annos n'uma penitenciaria, usasse um titulo de barão. Não passava meslho pela idéa estabelecer o menor parallello sobre essa identidade de nomes proprios, a que mesmo ninguem deu attenção.

O unico indicio que restava para descobrir o assassino, era a carteira ou livro de notas roubado ao conde de Barnes.

Edizia-se -- ou liv de notas -- a condessa -- a precaução de não fornecer -- informação exacta.

Onde se havia de -- o barão de Sandras?

Outra dificuldade.

Um jornalista do *High-Life*, particularmente versado em coisas de brazões, escrevera na sua *chironica heraldica*:

« Foi com a maior surpresa que notámos a profunda ignorancia da administração actual a respeito da nobresa da França.

« O miseravel que se fez annunciar em casa da sra. condessa de Barnes sob o nome de barão de Sandras, era evidentemente um aventureiro, que se apoderou de um titulo de emprestimo, que encontrou em algum livro especial.

Os barões de Sandras pertencem a uma familia extincta ha vinte annos. O ultimo barão morreu no reino com a comtessa Luiz Felipe, e podemos afirmar que morreu sem successão.

« Os Sandras usavam no escudo sobre fundo azul, um arco-faixa; no tópo um sol de ouro sobre base tres estrellas tambem de ouro.

Effectivamente, era certo que a policia ignorava a existencia de soes e estralhos que os conhecesse, e pouco lhe servissem.

Como em França se sabe principalmente aquillo que seprehende, a affirmação do barão foi aceita como mo-

Com certeza o barão de Sandras não existia, e tratava-se de um bandido qualquer de baixa linhagem, que, para penetrar no palacio, se tinha enfeitado com pennas de pavão.

Calculando que a condessa ligava a maior importancia á descoberta do assassino de seu mar. -- am-a religiosamente a par do -- ento do inquerito, pedindo-se-lhe desculpa -- não se haver ainda feito mais.

... caminhava -- certeza -- todas as

... est -- a um -- bairros -- como

os estudantes, mas como medida hygienica; na nossa provincia, porém, procura-se vender a chacara do atheneu, e cercal-o de ruas.

Se se tivesse effectuado a venda dos lotes, em breve tempo veriamos a nova rua coberta de casebres, onde não deixariam de apparecer *attractivos* para as vistas e *atensões* dos estudantes: aquillo seria uma verdadeira Arcadia.

Não pensa v. ex. da mesma maneira?

O lucro material de uns seis contos de réis compensaria o prejuizo moral e intellectual? E seria sufficiente para satisfazer os reclamos do erario?

Impossivel! E tanto mais que o producto da venda ia ser applicado á compra ou desapropriação de outros terrenos, para prolongamento de uma das ruas projectadas até á do Presidente Coutinho.

E' verdade que seria muito conveniente a abertura de uma rua que communicasse directamente a do Presidente Coutinho com o centro da cidade, rua que deveria passar pouco mais ou menos pela extrema inferior (oeste) dos terrenos do atheneu; mas seria preciso gastar muito dinheiro para level-a a effeito, e, como não ha dinheiro, o que a prudencia aconselha é que se mande desde já fazer o alinhamento, procurando evitar que os proprietarios fação quaesquer edificações que o interceptem, afim de que, para o futuro, quando o estado financeiro permitta que se...

acrescentar as terras apropriadas com as terras pela...

41 da lei n. 818 de 1876, tem suas vantagens: não fica prejudicado o atheneu, cessa o pagamento de fóros á camara e tornão-se mais intoleraveis á vista os accidentes do terreno, fazendo com que se cuide em removel-os tanto quanto seja possivel, pois que o nivelamento exigido por aquella lei parece impossivel de realisar-se. Alargada e melhorada a praça, facil será arborisal-a em regra.

Acceito, pois, de bom grado esta cessão de terreno do atheneu, mas não posso deixar de revoltar-me contra qualquer outra alienação. E' preciso que nos compenetremos de que, se a venda de todos os lotes era inconveniente, mais o é sem duvida a de alguns isoladamente, retalhando-se o terreno.

Se hoje, exm., está abatida e descurada a instrucção publica, tanto primaria como secundaria, tempo virá em que ella se torne alvo de patrioticos esforços e de assiduos desvelos. Então será necessario aformosear aquelle estabelecimento, e preparar-lhe a chacara para servir ao estudo pratico da agricultura, senão da botanica; e, se alguns pedações d'ella tiverem passado á propriedade particular, não haverá remedio senão compral-os por preços fabulosos.

Não venda, exm., não venda nem um palmo d'aquelle terreno, de que ainda havemos de precisar algum dia como auxiliar da intelligencia no certame do progresso.

Não venda.

De v. ex. respeitador attento ERASMO.

CORRIGENDA

Noticia que hontem demos da irmandade do Senhor... José Villela, Provedor, etc. Hontem, victima de um ataque cerebral, D. Francisca de Menezes, tia dos senhores erraneos, coronel João...

de Souza Mello e Alvim e capitão-tenente José Maximiano de Mello e Alvim.

ENTRE AMIGOS

Dous amigos questionavam sobre o melhor meio de curar-se sezões.

Dizia um: tomei um cópo de vinho e fiquei bom, depois de mais de mez de tratamento.

Respondia o outro: pois eu tomei quinina, remedio de Ayer, o diabo, e nada, estou na mesma, e tu estás ahi tambem inchado. Nisto entra um rapaz corado e bonito, e diz: eu acabo a questão; aqui onde me veem já as tive e curei-as perfeitamente.

—Com que? Perguntarão os dous a um tempo.

—Com a «agua divina» preparada pelo Cunha, largo de Palacio n. 5.

Por um despacho particular de hontem, da córte, sabemos ter sido derrotado na eleição geral (2º escrutinio) em S. Paulo, o sr. ministro da marinha, Paula Souza.

O FIM DO MUNDO

Na opinião de alguns sabios, a terra, com o andar dos seculos, deve, ao fim de um determinado numero de milhões de annos, despoisar-se pelo resfriamento e, quiçá, esphacelar-se.

A ultima familia humana, dormirá o ultimo somno; o sol irá a pouco e pouco escurecendo em consequencia da formação de uma crosta solida que o cercará completamente; o systema planetario ficará totalmente privado de luz e de calor.

Tal é o destino que espera a terra, segundo os sabios. E depois? Não haverá mais mundo?

A terra, como materia, não se destróe. Olhemos para tudo o que se passa em torno de nós.

As mais pequenas moleculas de materia entrão successivamente na composição dos diferentes corpos. Em um mez póde dizer-se que o corpo humano fica totalmente renovado. Uma mudança perpetua se effectua no ar, na agua, nos mineraes, nos vegetaes e nos animaes.

A molecula do oxygenio que se escapava do tronco carcomido da velha arvore que morre, e vai encorporar-se na nova folhagem da recém nascida; a molecula de acido carbonico que exhala o opprimido do moribundo que jaz exanimado no leito de dor, vai fixar-se no coração da rosa que floresce no seu jardim.

O tomo do carbono, que neste momento arde em nossos pulmões,

ardeu talvez na luz de que Newton se servio para as suas experiencias, e talvez neste instante tenhamos na mão os atomos que pertencerão ao braço de Cleopatra por exemplo, ou a cabeça de Carlos Magno.

Do mesmo modo, que este que nos está illuminando deus de brilhar, outro sol e outros mundos virão substituir os que estão rem desaparecido neste indefinido turbilhão de mundos em que nosso planeta e o nosso sol rodam como atomos desapercebidos.

(Extr.)

UM CRIME COMO HA POUCOS

Um juiz formado, do Seno do Chile, condemnou a 9 annos de prisão com trabalho a um réo, pelo assassinato commettido ha pouco tempo em um tal Sr. Escobar, e em um lugar afastado da estrada real.

A condemnação estava baseada em taes fundamentos que não permittirão duvidar de que o réo era o auctor delicto.

Ha poucos dias, porém apareceu um outro individuo que se dirigindo a um padre em Santiago, confessou ser elle o verdadeiro assassino consultando sobre o que devia fazer para que o réo e outro qualquer não continuassem a soffrer por um crime que não praticarão.

A confissão do verdadeiro assassino, foi então de prompto remettida por escripto ao respectivo juiz, para dar providencias em taes casos.

Um dia uma senhora idosa preparava-se para morrer, mandando chamar seus netos e communicando-lhes seu pensamento. Elles saem a correr e por acaso deparão com um medico, agarrão-no e fazem ver a velhinha que mal respira com uma tristeza horrorosa.

O medico despede-se deixando sobre a mesa um vidro de xarope de guaco do Dr. Cunha.

Um mez depois encontrôu-se a minha velha a cantarolar na porta da casinha, sae forte como nunca dando graças á Deus pela feliz intervenção do Cunha.

ELEGIA

A SENTIDA MORTE E SAUDOSISSIMA MEMORIA DE MEU AMIGO, GUSTAVO HENRIQUE NUNES PIRES

La mort d'une main violente brise les liens les plus sacrés (SCHILLER)

Ah! corre pranto meu, corre saudoso, Si tu podes penetra a campã fria, Onde repousam para sempre os restos Do amigo que tanto me aprazia.

(FERNANDES PINHEIRO)

Poetas, que choraes nos alaudes, pudesse eu ter de vós o tom funereo das nenias immortaes dos ataudes!

Eu chorára, qual vós, de plectro ethereo o cirio d'onde se extinguiu a luz, a luz que se apagou d'um rei-sidereo!

Eu gemera, qual vós, vertendo a flux as lagrimas da dôr sobre o lagedo, que poisa á sombra de funerea cruz!

Ai! choro o caro amigo, a quem tão cedo, em lugubre pendôr ao lar das dores, quebrou-se o sello do feral segredo!

Aquelle genio, que nos esplendores, traçava caracteres de oiro puro, tangendo a lyra de eternaes primores!

A alma lhe ia encher, sem lado impuro, o doce amor da esposa, que, contente, não via no horisonte ponto escuro!

A alma lhe ia encher o amor ingente dos paes e irmãos; dos filhos—bens da vida, que os beijos lhe iam dar alegremente!

Finou-se no estuar da humana lida, com honra, com talento e intelligencia. Tombou o amigo, qual aguia ferida; mas foi-se para Deus em pura essencia.

BENJAMIN CARVALHO

S. Francisco—Maio de 1881.

ARTA DE VICTOR MEIRELLES

recho de uma carta de Victor Melles, escripta de Paris, a 10 de fevereiro, e publicada na «Ganha»:

«Fez-me o sol uma graça, que ia custar-me bem caro. Escondido ou encoberto pelas nuvens durante oito dias, mostrou-se depois diante, como quasi sempre aconte-

«Neste dia tive de sahir para ver a exposição de bellas artes, que pertence a uma sociedade, na praça do dôme, e só voltei á noite, não tendo tido tempo de subir ao at-

No dia seguinte, quando me levei, indo dar bons dias ao meu galho, fiquei como um possesso, vendo os desenhos relativos ao meu quadro, quasi todos queimados.

Como, pouco antes, já tinham vindo dous operarios para concertar meu calorifero, cahio por um

momento sobre elles a suspeita de semelhante malvadeza. Eu tinha diante dos desenhos uma grande e forte lente de que me estou servindo. Todo o machinismo estava perto da janella, o sol, que presentemente me apparece pela frente, depois das quatro horas da tarde, tomou tão perfeitamente a sua posição, que os raios luminosos, atravessando a lente, incendiarão os desenhos collocados ao fóco. Dei graças a Deus não ter sido o desastre maior, porquanto podia ter havido um incendio, se o papel e o cartão fossem mais inflammaveis.»

Acha-se gravemente enfermo o sr. Luiz de Araujo Figueiredo.

UMA NOITE EM MILÃO

Os guardas de segurança publica encontrarão, nas vizinhanças de Santa Maria

alla Porta, um rapaz caiado de branco, que fugia a bom fugir para os Cinque-Vie.

Forão em sua perseguição e, quando o apanharão, perguntarão-lhe porque corria assim e porque se encontrava naquelle estado. O rapaz procurou evasivas; ameaçado porém, de prisão, contou que era namora do de uma rapariga que morava para o Corso Magenta. Estava junto della quando o pai entrou mais cedo que o costume. Não sabendo como fugir, abriu uma janella e deixou-se cahir; mas por um desgraçado accaso achava-se em baixo um depositorio de cal e elle enterrou-se nelle.

Os guardas conduzirão o desventurado amante á casa indicada e, assegurando-se da verdade da aventura, derão-lhe a liberdade.

REVISTA DO EXTERIOR

PORTUGAL

(Cruzeiro de 25)

Diz um jornal do governo:

«Reuniu a commissão especial da camara dos deputados encarregada de dar parecer acerca das representações de differentes localidades do Douro, pedindo providencias contra o phylloxera. Assistiu o ministerio das obras publicas. Foi presente á commissão a proposta do governo, e que tem por fim attender a algumas das reclamações dos povos daquella região. Discutiou-se largamente o assumpto, concordando-se em que a proposta do governo fosse estudada em confronto, na parte respectiva, com as representações; reservando-se a commissão para dar opportunamente parecer sobre as outras providencias reclamadas, que não haviam ainda sido attendidas na mencionada proposta. Foi nomeado relator o sr. Azevedo Castello Branco.

«A commissão de fazenda já examinou esta proposta, concluindo por approval-a.»

Parece que a commissão do phylloxera e os deputados pelo Douro julgaram insufficiente a proposta do governo.

«Consta-nos, diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que se estuda o plano da formação de uma companhia de exportação, com o auxilio de capitães estrangeiros. O principal

companhia será facilitar a mobilização dos productos detinados á exportação, mediante adiantamentos de fmdos aos lavradores e fabricantes, assim como mediante adiantamentos sobre os generos coloniaes, que se acharem na alfandega, e cuja exportação não convenha em vista da situação dos mercados estrangeiros. Naturalmente as agencias em todas as praças centraes do commercio facilitarão o desenvolvimento dos negocios de exportação da companhia.»

O ministro do reino apresentara a proposta de reforma do ensino secundario. A commissão de instrucção publica da camara dos deputados estava estudando o assumpto.

Chegara a Lisboa o sr. conselheiro Andrade Corvo, ministro em Madrid, que veio passar no seu paiz a semana santa.

Diz a ultima correspondencia do Porto recebida em Lisboa:

«Porto, 5, ás 9 horas e 5 minutos da noite.—(Ao *Diario de Noticias*, Lisboa).—A sociedade de instru^{ção} projecta representar ao gov^o que ao projectado por^{to} seja dado o nome de Infante D. Henrique e projecta tambem abrir uma subscrição universal por intermedio de todas as sociedades geographicas para nesta cidade ser erigido um monumento áquelle sabio principe.

«No local onde está o barracão theatro da Trindade, cuja demolição vai começar, construir-se-ha um theatro de primeira ordem.

«O hiate *S. Jeronimo I*, naufragado em Vianna, tinha carregamento de farinha e outros generos, ficou muito deteriorado. Os prejuizos calculados em 10.000\$. O navio pertence a Manoel Vieira.»

Foram hontem abatidas para onsumo da cidade 12 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimento

PARANAGUÁ

O abaixo assignado, empregado da companhia zoologica, agradece cordialmente ao povo de Paranaguá, as maneiras attentiosas porque o tratou durante sua estada naquella cidade, e protesta o seu eterno reconhecimento á todas as pessoas que o distinguirão com sua amizade.

Desterro, 4 de Maio de 1882.

AGUSTO MEDEIROS DE SOUZA.

